

# Boa Nova para cada dia / outubro 2015

Gonçalo Miller Guerra, s.j. (Semanas)

António Santana, s.j. (Domingos)

**Tempo Comum** – Santos Anjos da Guarda /  
São Simão e São Judas, Apóstolos

## Qui, 1 – SANTA TERESA DO MENINO JESUS (Memória)

Is 66, 10-14c / Slm 130 (131), 1-3 / Mt 18, 1-5 (L. Santoral)

*Quem acolher em meu nome uma criança como esta, acolhe-Me a Mim... (Evangelho)*

Uma criança é o símbolo do necessitado. É o necessitado por excelência. Jesus tem uma especial compaixão por todos aqueles que precisam e manda-nos sempre acolhê-los especialmente. É preciso acolher os pequeninos que temos à nossa volta. Às vezes é preciso fazer um esforço para percebermos quem são os pequeninos à nossa volta. São os que precisam de nós. E nós damo-nos a eles?

## Sex, 2 – SANTOS ANJOS DA GUARDA (Memória)

1ª SEXTA-FEIRA

Ex 23, 20-23a / Slm 90 (91), 1-6.10-11 / Mt 18, 1-5.10 (L. Santoral)

*Não desprezeis um só destes pequeninos. (Evangelho)*

As crianças são seres indefesos. Têm que ser tratadas com especial deferência porque não se conseguem defender. No tempo de Jesus, cresciam com poucos cuidados e não eram muito consideradas. Jesus põe-as em relevo dentro do seu sistema, que dava muita importância aos mais fracos, sobretudo se tinham algum defeito. O leitor sabe quem são os mais fracos à sua volta?

## Sáb, 3 – SEMANA XXVI DO TEMPO COMUM

1º SÁBADO

Bar 4, 5-12.27-29 / Slm 68 (69), 33-37 / Lc 10, 17-24

*Não vos alegreis porque os espíritos vos obedecem; alegrai-vos antes porque os vossos nomes estão inscritos no Céu. (Evangelho)*

A nossa salvação é que nos deve alegrar, não a espetacularidade das nossas ações. Todos tendemos a perfilhar valores em que o espetacular é mais atrativo que o vulgar. No entanto, o que importa é a salvação da alma. Isso é o que temos de verdadeiramente espetacular: o caminho para a plena união com Deus. O que é que, para o leitor, é espetacular: Deus ou o grandioso?

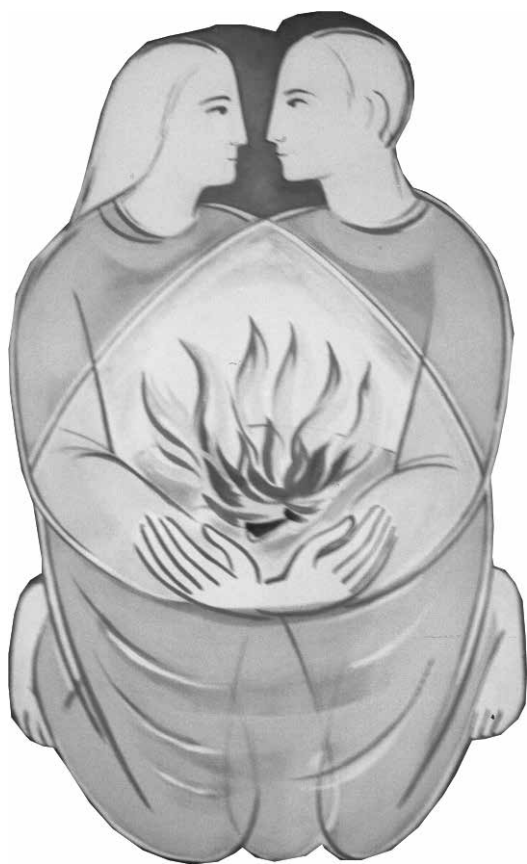
## **Dom, 4 – DOMINGO XXVII DO TEMPO COMUM – Ano B**

Gen 2, 18-24 / Slm 127 (128), 1-2.3.4-5.6 / Hebr 2, 9-11 / Mc 10, 2-16

Dirigindo-se aos noivos reunidos na Praça de São Pedro, num dia de São Valentim, o Papa Francisco recordava: «Se o amor é uma relação, constrói-se como uma casa. Não a queiram construir sobre a areia dos sentimentos que vão e vêm, mas sobre a rocha do amor verdadeiro, o amor que vem de Deus. A família nasce deste projeto de amor que quer crescer como se constrói uma casa: que seja lugar de afeto, de ajuda, de esperança». A liturgia da Palavra deste vigésimo sétimo domingo do Tempo Comum vem falar-nos do Sacramento do Matrimónio. Conscientes das dificuldades por que passa hoje o modelo das famílias cristãs, é importante recordar algumas ideias essenciais que ajudem a solidificar o compromisso assumido diante de Deus.

O texto do Livro do Génesis traz-nos uma catequese sobre

as relações humanas, fundadas na relação com Deus criador do próprio homem. «Não é bom que o homem esteja só – diz Deus – vou dar-lhe uma auxiliar semelhante a ele». Deus cria, então, a mulher para o homem e «o homem deixará pai e mãe, para se unir à sua esposa, e os dois serão uma só carne». Homem e mulher são aqui situados no plano de Deus, criados à sua imagem e semelhança e chamados a divinizar-se na complementaridade. É esta a base na qual se constrói a família. Na Carta Encíclica «Laudato Si'» sobre o cuidado da casa comum que é o planeta Terra, o mesmo Papa Francisco lembra que «o homem não se cria a si mesmo». É Deus, por isso, que deve estar na base das relações humanas e é n'Ele que deve subsistir o compromisso da vida a dois. É preciso cuidar para que o amor



cresça bem, há que respeitá-lo e partilhá-lo. Quanto mais a casa se construir sobre a rocha da fé, mais as relações que aí se vivem terão Deus como pilar.

O Evangelho de São Marcos vai mais longe na catequese de Jesus sobre o Matrimónio ao dizer que, no casamento abençoado por Deus, o homem e a mulher «já não são dois, mas uma só carne. Portanto, não separe o homem o que Deus uniu». Mas esta união não é isenta de diferenças e o que Deus pede é para se ser sinal de respeito pela vida na diversidade. Numa relação entre duas pessoas, é certo que não se pensa da mesma maneira, não se veste de forma igual e não se tem a mesma opinião em tudo. O que é preciso é saber escutar e dialogar para descobrir a complementaridade como dom e como oportunidade de cresci-

mento na unidade. É necessário aprender a perdoar e a ser perdoado, a dar e a receber, porque o amor requer reciprocidade.

Um casal francês com 60 anos de Matrimónio foi interpelado sobre a longevidade da sua relação. Crescidos na relação e no amor, responderam: «Éramos feitos um para o outro? Não sei se a expressão é correta. Acredito mais que nos fizemos um para o outro. Evoluímos juntos, um pela mão do outro». Talvez seja este um dos segredos das relações, deixar que se façam pela mão uns dos outros e, sobretudo, pela mão de Deus. Deixar-se fazer por Deus é repetir o que diz o autor da Epístola aos Hebreus: «Aquele que santifica e os que são santificados procedem todos de um só». É para sermos santos que vivemos as relações humanas, construídas na rocha firme que é Cristo.

## **Seg, 5 – SEMANA XXVII DO TEMPO COMUM**

Jonas 1, 1 – 2, 1.11 / Jonas 2, 3-5.8 / Lc 10, 25-37

*Amarás o Senhor teu Deus com todo o teu... tua... tuas... teu... (Evangelho)*

O que eu quero realçar com a maneira como transcrevi esta frase é que temos que amar a Deus com aquilo que é nosso, não o que é dos outros. Se a nossa espiritualidade for mudando ao sabor dos livros que vão aparecendo ou do padre que está mais na moda, é sinal que não estamos a pensar pela nossa cabeça. É preciso vermos se temos uma linha condutora e desde há quanto tempo. O leitor reze sobre isso.

## **Ter, 6 – SEMANA XXVII DO TEMPO COMUM**

Jonas 3, 1-10 / Slm 129 (130), 1-4b.7-8 / Lc 10, 38-42

*... andas inquieta e preocupada. (Evangelho)*

Jesus critica Marta por andar inquieta e preocupada. Por estar inquieta e preocupada, Marta está a trabalhar fora de horas. Claro que aquele trabalho tinha que ser feito. A mesa tinha que ser posta, a altura é que não era a ideal. Jesus estava a pregar e Maria estava a ouvi-Lo. Foi a inquietação que fez com que Marta perdesse o sentido da realidade. O leitor não deixe que a inquietação lhe faça perder a perspetiva, porque no meio vai a vontade de Deus.

## **Qua, 7 – NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO (Memória)**

Act 1, 12-14 / Lc 1, 46-55 / Lc 1, 26-38 (L. Santoral)

*Faça-se em mim segundo a tua palavra. (Evangelho)*

Esta frase dá a impressão que Nossa Senhora tinha dentro de si uma espécie de alma independente onde se fazia a vontade de Deus. E nesta alma parece haver uma serenidade, uma naturalidade desconcertante. (O leitor lembre-se que não estamos a falar da Senhora de Fátima, mas de uma rapariga que devia ter uma fé serena. Serenidade que nos pode ajudar a ter se lha pedirmos. Serenidade bem precisa na montanha russa da vida.)

## **Qui, 8 – SEMANA XXVII DO TEMPO COMUM**

Mal 3, 13-20a / Slm 1, 1-4.6 / Lc 11, 5-13

*Dará o Espírito Santo àqueles que Lho pedem... (Evangelho)*

Se um homem atende o vizinho por ele ser impertinente, quanto mais Deus que nos ama. Os nossos pedidos não devem ser com muitas palavras, mas pela intensidade do querer. E no fim desta passagem Jesus diz-nos o que é que devemos pedir: o Espírito Santo. Não nos diz que peçamos qualquer coisa, mas que Lhe peçamos o Espírito Santo porque é isso que nos dará. Hoje, o leitor peça-O.

## **Sex, 9 – SEMANA XXVII DO TEMPO COMUM**

Joel 1, 13-15; 2, 1-2 / Slm 9 A, 2-3.6 e 16.8-9 / Lc 11, 15-26

*Quem não junta comigo dispersa. (Evangelho)*

O pecado dispersa, divide. O bem é um fator de união e só se pode juntar com Cristo porque só Cristo é que é o Bem. Só Deus é que é o amor e não há bem fora do amor, fora de Deus. Nós temos que nos unir a Deus, unirmo-nos uns aos outros, unirmo-nos interiormente. Ao unirmo-nos mais, vamos participando mais do amor de Deus, amando mais ficamos mais unidos. É um movimento recíproco. O leitor una-se dentro de si (reze), una-se ao seu irmão (ame) e una-se a Deus (reze e ame).

## **Sáb, 10 – SEMANA XXVII DO TEMPO COMUM**

Joel 4, 12-21 / Slm 96 (97), 1-2.5-6.11-12 / Lc 11, 27-28

*Mais felizes são os que ouvem a palavra de Deus e a põem em prática... (Evangelho)*

Mais felizes do que Nossa Senhora, diz Jesus. Mais felizes do que aquela que O trouxe no seio. Já noutra ocasião, Jesus prefere os que fazem a sua vontade à sua família. Para Jesus, o mais importante de tudo, mesmo que a família, é fazer a sua vontade. E o leitor sabe qual é a vontade de Jesus a seu respeito? Tem ideias concretas? Se não tiver nenhuma ideia concreta, não pode concretizar a vontade de Jesus a seu respeito...

## **Dom, 11 – DOMINGO XXVIII DO TEMPO COMUM – Ano B**

Sab 7, 7-11 / Slm 89 (90), 12-13.14-15.16-17 / Hebr 4, 12-13 / Mc 10, 17-30

Há diversos tipos de pessoas sábias: as que têm muitos conhecimentos científicos, fruto de longos anos de estudo e investigação; as que se distinguem num ofício, resultante de uma longa experiência nessa área; as que sabem como ninguém de uma arte em concreto... e

os exemplos não terminariam. Quase sempre, associamos a pessoa sábia a conhecimento acumulado e esquecemo-nos de uma outra forma de sabedoria que é bem mais importante: a capacidade de distinguir o bem do mal e de discernir a vontade de Deus nas escolhas

que se vão fazendo na vida. É por aqui que nos orientam as leituras deste domingo.

O Livro da Sabedoria traz-nos o elogio da sabedoria, descrita como dom recebido de Deus, fruto da oração mais que do esforço pessoal. «Orei e foi-me dada a prudência; implorei e veio a mim o espírito de sabedoria». Neste sentido, o sábio é um homem reto e sintonizado com Deus. Por isso, continua o autor do Livro: «Preferi-a aos cetros e aos tronos. Amei-a mais do que a saúde e a beleza e decidi tê-la como luz, porque o seu brilho jamais se extingue. Com ela me vieram todos os bens e, pelas suas mãos, riquezas inumeráveis». Estamos a falar de um conhecimento inestimável que permite reconhecer o valor das coisas no seu devido lugar. Rico não é tanto quem tem muitos bens, mas quem sabe pôr a render o que tem como oportunidade de cumprir a sua missão.

Na mesma linha do autor sapiencial, a Epístola aos Hebreus introduz-nos na sabedoria do Evangelho. «A palavra de Deus é viva e eficaz, é capaz de discernir os pensamentos e intenções do coração». No confronto com a Boa Nova do Reino apresentada por Jesus, o crente é capaz de discernir a vontade de Deus,

isto é, tem a capacidade de decidir e de escolher o que mais o completa como cristão. Mais do que informação adquirida, é um princípio de vida capaz de iluminar o entendimento, de interpretar os acontecimentos e de acolher os imprevistos como sinais da presença de Deus que guiam e conduzem.

Por fim, o Evangelho segundo São Marcos traz-nos a concretização destas ideias. Jesus encontra-Se com um homem crente, desejoso de ser mais perfeito, à imagem do próprio Deus, que O interpela com a questão: «Bom Mestre, que hei de fazer para alcançar a vida eterna?» Diz o texto que Jesus olhou para ele com simpatia, como quem reconhece estar diante de uma pessoa boa, e respondeu-lhe propondo alguma coisa de mais no caminho da santidade: «Falta-te uma coisa: vai vender o que tens, dá o dinheiro aos pobres, e terás um tesouro no Céu. Depois, vem e segue-Me». As exigências do Reino e do seguimento de Jesus requerem sabedoria e discernimento. Não é que seja necessário deixar tudo o que se tem, mas é imprescindível não perder a liberdade interior de seguir por onde Deus desafia a ir. A sabedoria cristã tem de ser impregnada da caridade, tem de

ir ao encontro dos mais necessitados, tem de ser vivida e experimentada no confronto com os outros que vivem ao nosso lado.

## **Seg, 12** – SEMANA XXVIII DO TEMPO COMUM

Rom 1, 1-7 / Slm 97 (98), 1.2-3d.4 / Lc 11, 29-32

*Fizeram penitência ao ouvir a pregação de Jonas. (Evangelho)*

Normalmente, penitência está associada a coisas que custam. Penitência é uma prática para nos fazer voltar ao bom caminho. E qual é o bom caminho? É mais amarmos a Deus. E o próximo como a nós próprios. A penitência não pode ser uma coisa do tipo: «agora não como bolos para fazer penitência». O sacrifício tem que ter por objetivo melhorar-nos. O leitor não se esqueça disso. Hoje planeie um sacrifício.

## **Ter, 13** – SEMANA XXVIII DO TEMPO COMUM

Rom 1, 16-25 / Slm 18 A (19 A), 2-5 / Lc 11, 37-41

*Dai antes de esmola o que está dentro... (Evangelho)*

Esta frase não nos dispensa de darmos o que está fora. Temos que nos dar completamente. O que está dentro e o que está fora. Às vezes diz-se que o mais fácil de dar é o material. Suponho que depende da personalidade das pessoas. Conheço pessoas muito insensíveis a dar o de fora. Seja como for, temos que nos dar completamente. O leitor, hoje, reze sobre isto.

## **Qua, 14** – SEMANA XXVIII DO TEMPO COMUM

Rom 2, 1-11 / Slm 61 (62), 2-3.6-7.9 / Lc 11, 42-46

*Ai de vós... (Evangelho)*

As pequenas coisas tinham-se tornado as grandes coisas. E Cristo diz: «ai de ti!» As pessoas dão aos animais comida especial própria, brinquedos próprios, casa própria e cuidados médicos, normalmente de uma maneira desproporcionada com os cuidados prestados aos mais pequeninos. Quanto é que o leitor gasta com os seus animais de estimação e em obras de caridade? «Ai de ti!». Pensa que Deus não lhe vai cobrar isso?



## **Qui, 15** – SANTA TERESA DE JESUS (Memória)

Rom 3, 21-30a / Slm 129 (130), 1-4b.4c-6 / Lc 11, 47-54

*... porque tirastes a chave da ciência... (Evangelho)*

A chave da ciência é a chave da caridade. Dos dois primeiros mandamentos, os mandamentos do amor, dependem toda a lei e os profetas (Mt 22, 38). O mesmo é dizer que toda a ciência da lei e dos profetas depende do 1º e do 2º mandamentos. Quem é duro de coração bloqueia dentro de si esses dois mandamentos, bloqueia a passagem desses mandamentos através de si, bloqueia a sua transmissão. É responsável pelo bem que não se faz. Faça o leitor um exame de consciência.

## **Sex, 16** – SEMANA XXVIII DO TEMPO COMUM

Rom 4, 1-8 / Slm 31 (32), 1-2.5.11 / Lc 12, 1-7

*Não há nada encoberto que não venha a descobrir-se... (Evangelho)*

Jesus refere-se ao pecado, à hipocrisia dos fariseus. Há uma hipocrisia que tem a ver com a discrepância entre aquilo que achamos e aquilo que praticamos. Essa discrepância há de haver sempre. Mas é diferente sermos hipócritas porque ainda não correspondemos aos ideais que temos, ou sermos hipócritas porque nos estamos nas tintas para as nossas convicções, porque fazemos tábua rasa delas. Aí, a nossa hipocrisia «vem a descobrir-se» de uma forma dramática.

## **Sáb, 17** – SANTO INÁCIO DE ANTIOQUIA (Memória)

Rom 4, 13.16-18 / Slm 104 (105), 6-9.42-43 / Lc 12, 8-12

*A todo aquele que Me tiver reconhecido diante dos homens também o Filho do homem o reconhecerá diante dos Anjos de Deus. (Evangelho)*

Esta linguagem, que parece comercial, é-o apenas superficialmente. No fundo, os dois factos são a continuação um do outro. A união terrena com Cristo continua, naturalmente, no Céu. O Céu não é um prémio, mas a continuação da união que temos com Cristo nesta vida até à nossa transformação em seres celestiais. O leitor medite nisto. Talvez o ajude a encarar a morte mais pacificamente.

## Dom, 18 – DOMINGO XXIX DO TEMPO COMUM – Ano B

Is 53, 10-11 / Slm 32 (33), 4-5.18-19.20.21 / Hebr 4, 14-16 / Mc 10, 35-45

Frequentemente, a nossa sociedade apresenta os primeiros como aqueles que têm dinheiro e poder, como quem frequenta as festas badaladas nas revistas “cor-de-rosa” e se veste segundo as exigências da moda, como quem tem sucesso profissional e sabe colar-se aos valores do chamado “politicamente correto”. Mas a lógica de Jesus é bem diferente. O maior é aquele que se faz servo de todos e só é grande aquele que é capaz de servir e de oferecer a vida aos seus irmãos. É por aqui que nos conduzem as leituras deste domingo.

Nas nossas comunidades cristãs, quem são os primeiros? Jesus depara-Se, no Evangelho de São Marcos, com a interpeção de Tiago e João, filhos de Zebedeu, que fazem ao Mestre este pedido: «Mestre, nós queremos que nos faças o que Te vamos pedir. Concede-nos que, na tua glória, nos sentemos um à tua direita e outro à tua esquerda». As palavras da resposta de Jesus não deixam qualquer dúvida sobre o lugar dos discípulos no seio da comunidade: «Sabeis que os que são considerados como chefes

das nações exercem domínio sobre elas e os grandes fazem sentir sobre elas o seu poder. Não deve ser assim entre vós: Quem entre vós quiser tornar-se grande, será vosso servo, e quem quiser entre vós ser o primeiro, será escravo de todos». A única grandeza de Deus é a grandeza de quem, com humildade e simplicidade, faz da própria vida um serviço aos irmãos. Não há donos, nem grupos privilegiados, nem pessoas mais importantes do que as outras, nem distinções baseadas no dinheiro, na beleza, na cultura, na posição social. Há irmãos iguais em dignidade, a quem a comunidade confia serviços diversos em vista do bem de todos. Aquilo que nos deve mover é a vontade de servir, de partilhar com os outros os dons que Deus concede.

Comentando esta passagem do Evangelho, dizia, no século IV, São João Crisóstomo numa homilia: «Se ambicionais o primeiro lugar e as maiores honras, procurai o último lugar, aplicai-vos a tornar-vos os mais simples, os mais humildes e os mais pequenos de todos. Colocai-vos atrás dos

outros. Tal é a virtude que vos trará a honra a que aspirais. Tendes junto a vós um exemplo notável: 'Pois também o Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por todos'. Jesus é, para nós, um Sumo Sacerdote que Se apresenta como servo, capaz de Se compadecer das nossas fraquezas, como nos recorda a Epístola aos Hebreus. É ainda a concretização da profecia de Isaías do Servo sofredor, capaz de oferecer a sua vida como ví-

tima de expiação e de justificação dos nossos pecados.

Seremos nós capazes de redimensionar a lógica do dinheiro, do poder e do prestígio em favor do serviço generoso e gratuito? Estamos preparados para superar a «globalização da indiferença» de que tanto fala o Papa Francisco, para colocarmos o que temos ao serviço dos marginalizados, dos estrangeiros, dos doentes incuráveis, dos idosos, dos que ninguém quer e ninguém ama? Quem serão eles na nossa comunidade?

## **Seg, 19 – SEMANA XXIX DO TEMPO COMUM**

Rom 4, 20-25 / Lc 1, 69-75 / Lc 12, 13-21

*Guardai-vos de toda a avareza: a vida de uma pessoa não depende da abundância dos seus bens. (Evangelho)*

Jesus condena a avareza. Condena enchermos a alma de bens e com isso acharmos que não precisamos de Deus. E o que é precisarmos de Deus? É amarmos. E o que é amarmos? É pormos à disposição dos outros aquilo que temos. É não guardarmos tudo para nós. É praticarmos a justiça com os bens que Deus nos dá: tanto para os darmos aos pobres como para não os gastarmos mal gastos, como a água, o papel, a eletricidade.

## **Ter, 20 – SEMANA XXIX DO TEMPO COMUM**

Rom 5, 12.15b.17-19.20b-21 / Slm 39 (40), 7-8b.9-10.17 / Lc 12, 35-38

*Eu venho, Senhor, para fazer a vossa vontade. (Salmo)*

Todos deveríamos dizer isto, mas às vezes a vontade de Deus é tão dura... Lá diz Jesus que a porta é estreita. Temos que rezar a Deus para que Deus nos ajude a fazer a sua vontade. Temos várias ajudas, dos nossos amigos, da nossa família, dos nossos

médicos. (Muitas vezes, a vontade de Deus tem a ver com a nossa saúde.) E como ela, por vezes, é dura implica uma grande motivação. A oração ajuda a isso, ajuda a que a nossa motivação venha da cabeça até ao coração.

## **Qua, 21 – SEMANA XXIX DO TEMPO COMUM**

Rom 6, 12-18 / Slm 123 (124), 1-8 / Lc 12, 39-48

*A quem muito foi dado, muito será exigido... (Evangelho)*

Quem foi muito amado por Deus tem que amar muito. Quem foi muito amado pelos homens tem que amar muito. Toda a gente é muito amada por Deus, mas às vezes os homens põem-se de permeio e esse amor não chega ao seu destino. Daí termos uma responsabilidade especial por amar. Amar nem sempre resolve tudo. Longe disso. Mas às vezes ajuda. Às vezes ajuda muito. E é nisso que devemos apostar. O leitor é um bom apostador?

## **Qui, 22 – SEMANA XXIX DO TEMPO COMUM**

Rom 6, 19-23 / Slm 1, 1-4.6 / Lc 12, 49-53

*O caminho dos pecadores leva à perdição. (Salmo)*

Não estamos nada convencidos disto. Muitos de nós não temos grandes pecados e não achamos que a vida leve a grande perdição. Mas pode levar. (Pode? – perguntar-me-á o leitor.) O ramerrame da nossa vida pode levar a uma certa insensibilidade em relação ao que poderíamos fazer MAIS, dar mais, viver mais. Temos que olhar para a nossa vida e ver onde é que podemos melhorar. Há todo um leque de coisas que se abre. O leitor faça isso hoje.

## **Sex, 23 – SEMANA XXIX DO TEMPO COMUM**

Rom 7, 18-25a / Slm 118 (119), 66.68.76-77.93-94 / Lc 12, 54-59

*Porque não julgais por vós mesmos o que é justo? (Evangelho)*

O caso que Jesus apresenta diz respeito a uma desavença entre duas pessoas que, por falta de capacidade de se entenderem, recorrem a uma autoridade judicial. As duas pessoas, ou pelo

menos uma, de coração duro, não são capazes de se entender. Jesus condena o coração preguiçoso que não pensa por si. Jesus defende um discernimento adulto, independente. O leitor, na sua meditação de hoje, procure exemplos disto, na sua vida, que não sejam isolados.

## **Sáb, 24 – SEMANA XXIX DO TEMPO COMUM**

Rom 8, 1-11 / Slm 23 (24), 1-4b. 5-6 / Lc 13, 1-9

*Talvez venha a dar frutos. (Evangelho)*

Não se pode cortar a árvore porque talvez venha a dar frutos. Deus também não nos condena antes de nos dar plena oportunidade de darmos frutos. E nós lá vamos dando. Mas podíamos dar um fruto contínuo, viver em estado de frutificação permanente, o que implicaria irmos vigiando se vamos dando fruto, mais e melhor. Avaliando o que damos, projetamos o «por vir». O leitor reze sobre esta vigilância necessária.

## **Dom, 25 – DOMINGO XXX DO TEMPO COMUM – Ano B**

Jer 31, 7-9 / Slm 125 (126), 1-2ab.2cd-3.4-5.6 / Hebr 5, 1-6 / Mc 10, 46-52

Deus salva o seu povo. Converte-o do pecado à vida nova da graça, dá-lhe a vista aos olhos da fé para entender melhor o mistério da vida, fortalece a esperança no seu peregrinar terreno e abre-lhe o coração ao amor que se vira para fora de si mesmo. A liturgia da Palavra deste domingo passa por estas certezas e mostra-nos como só Jesus nos pode dar a salvação definitiva.

O Livro do Profeta Jeremias recorda-nos que «o Senhor

salvou o seu povo, o resto de Israel». Entre a gente deste povo «vêm o cego e o coxo, a mulher que vai ser mãe e a que já deu à luz». Deus vem reunir as ovelhas dispersas, vem trazer-lhes a felicidade e a alegria de quem se sente regressar a lugar seguro. Por isso, a profecia termina dizendo que «eles partiram com lágrimas nos olhos e Eu vou trazê-los no meio das consolações».

O Evangelho segundo São Marcos particulariza o texto

do Profeta Jeremias narrando a história de Bartimeu, filho de Timeu, um cego que estava a pedir esmola à beira de um caminho, na saída de Jericó. Quando Jesus passou, o cego começou a gritar: «Jesus, Filho de David, tem piedade de mim», completando o pedido com a manifestação do desejo de recuperar a vista. No seu olhar misericordioso e compassivo, Jesus diz-lhe: «Vai: a tua fé te salvou». Bartimeu recuperou imediatamente a vista e decidiu-se a seguir Jesus pelo mesmo caminho. Neste homem cego estamos representados todos nós, no pecado que nos impede de ver com claridade. Longe de Deus, deixamos de julgar com objetividade, ficamos com medo, escondidos e descomprometidos. Temos também nós de pedir ajuda, fazendo do grito de súplica a nossa forma de oração. Mas esta só é verdadeira se a fizermos ao lado de Jesus, porque ninguém pode ficar a olhar sozinho para o seu próprio pecado... porque se afunda e afoga! Para o pecado olha-se acompanhado por Jesus, com os olhos de misericórdia de Deus. Só assim é possível a reação cristã ao pecado que

acontece também com Bartimeu: o arrependimento e a conversão. As palavras imperiosas de Jesus «Vai: a tua fé te salvou» são ainda um convite à colaboração na cura. É na medida em que nos deixamos curar por Jesus que nos renovamos na fé, saímos para fora de nós e descobrimos o mundo como uma oportunidade de seguimento e de colaboração na construção do Reino.

A Epístola aos Hebreus recorda-nos, por fim, que tudo procede de Deus, até o desejo da conversão e da mudança interior. Quando nos transformamos à imagem e semelhança de Jesus, abrimo-nos à esperança em Deus, aceitamo-nos como somos, com a nossa história de pecado aberta a uma vida renovada pelo amor misericordioso de Deus. Ao encarnar e fazer-Se homem, Jesus experimentou as nossas debilidades e tentações e, por isso, melhor que ninguém nos conhece em profundidade. Para deixarmos que Jesus nos cure e nos restitua a vista, só temos de nos colocar à beira do caminho com as nossas fragilidades. Que cegueiras andamos a experimentar e precisam da luz de Cristo?

## **Seg, 26 – SEMANA XXX DO TEMPO COMUM**

Rom 8, 12-17 / Slm 67 (68), 2.4.6-7b.20-21 / Lc 13, 10-17

*Com um espírito que a tornava... curvada... (Evangelho)*

Jesus endireitou a senhora, o que desagradou aos fariseus. Os fariseus queriam era que Jesus estivesse quieto e calado, porque o que Ele fazia era uma afronta ao seu pecado. Jesus curava e eles sobrecarregavam. Caro leitor, temos que nos deixar afrontar por Jesus. A palavra de Jesus tem que nos «pôr a mexer». Se não o fizer, é muito mau sinal. A palavra de Jesus incomoda o leitor?

## **Ter, 27 – SEMANA XXX DO TEMPO COMUM**

Rom 8, 18-25 / Slm 125 (126), 1-6 / Lc 13, 18-21

*... que uma mulher tomou e misturou [com] ... farinha. (Evangelho)*

O reino de Deus é semelhante ao fermento que uma mulher misturou com farinha. Nestas reflexões já contei ao leitor que nos meus 15 anos fiz, por engano, broa com farinha de deitar aos porcos e claro que a broa foi toda para os porcos. Conclusão, não se pode fermentar qualquer farinha, ou como Jesus diz noutra passagem, não se pode dar pérolas a porcos. Temos que amar, mas temos que saber como, não pode ser à força, não podemos esmagar o outro.

## **Qua, 28 – SÃO SIMÃO E SÃO JUDAS, APÓSTOLOS (Festa)**

Ef 2, 19-22 / Slm 18 A (19 A), 2-5 / Lc 6, 12-19

*... porque saía d'Ele uma força que a todos sarava. (Evangelho)*

Era bom que tivéssemos Deus entre nós e que d'Ele saísse uma força que a todos curasse. Um santo em que bastasse tocar para sermos curados. Mas nós já não temos um Deus que nos cura quando pedimos, mas um Deus que Se nos dá de uma maneira que estimula o nosso amor gratuito a Ele. É esse o tipo de relação que precisamos, uma relação gratuita. Amar em vez de comprar. Peçamo-la.

## **Qui, 29** – SEMANA XXX DO TEMPO COMUM

Rom 8, 31b-39 / Slm 108 (109), 21-22.26-27.30-31 / Lc 13, 31-35

*Vai-Te daqui, porque Herodes quer matar-Te. (Evangelho)*

Os fariseus não queriam ter em Jesus um mártir, uma pessoa morta por Herodes. Não queriam que a sua boa memória se espalhasse. Às vezes, a boa fama dos outros incomoda-nos. (Outras vezes, não.) Quando nos incomoda e queremos disfarçar, damos um elogio primeiro e espetamos uma farpa a seguir. Muitas destas coisas fazem-se semi-inconscientemente... E, apesar disso, é nossa inteira culpa. Caro leitor, veja se não peca semiconscientemente. Veja se tem consciência do que faz.

## **Sex, 30** – SEMANA XXX DO TEMPO COMUM

Rom 9, 1-5 / Slm 147, 12-15.19-20 / Lc 14, 1-6

*Se um filho vosso... (Evangelho)*

Há aqui uma situação em que Jesus diz que os fariseus achariam legítimo infringir a lei para beneficiar um filho, coisa que eles não fazem por outra pessoa. O que Jesus lhes diz é exatamente isso: que fariam por um filho o que não fariam por outra pessoa. O código de ética não escrito diz que não se pode fazer pelos nossos algumas coisas que roçam a ilegalidade e que não se fazem pelos outros. O leitor tem essa coragem?

## **Sáb, 31** – SEMANA XXX DO TEMPO COMUM

Rom 11, 1-2a.11-12. 25-29 / Slm 93 (94), 12-13a.14-15.17-18 / Lc 14, 1.7-11

*Quem se exalta será humilhado... (Evangelho)*

Neste mundo, muitas vezes, quem se exalta ainda é mais exaltado, quem se humilha ainda se vê mais humilhado. Jesus fala-nos dos valores do reino dos Céus. Aqui é que os pequeninos são os primeiros, os pobres os grandes, os pecadores aqueles de quem Deus cuida. Tornemo-nos pequeninos, para que Deus nos engrandeça. Tornarmo-nos pequeninos não é acabrunharmo-nos, é aprofundarmos a consciência da nossa dependência de Deus. Então Deus põe-nos ao seu colo e exalta-nos.